

VIOLÊNCIA ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS SCHOOL VIOLENCE: CAUSES AND CONSEQUENCES

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-8

Robson de Lemos Fernandes ¹

RESUMO

O tema do referido artigo é sobre a problemática da violência nas escolas, considerando suas possíveis causas e consequências. Na contemporaneidade pode-se perceber, principalmente através dos meios de comunicação como o fenômeno da violência nas agências escolares têm sido comuns. Diante disso, torna-se importante realizar um exame quanto à temática levando-se em consideração não apenas à violência nas escolas propriamente dito, mas dos fatores que estão atrelados a este modelo de violência. Portanto, é preciso examinar o desenvolvimento da violência no âmbito social, suas motivações, modelos e seus possíveis resultados no âmbito da sala de aula, observando o processo ensino-aprendizado do aluno. Ao ser feito o exame em questão, poderá se ter alguns pressupostos de ações que poderão ser viáveis para auxiliar na atenuação da problemática da violência cada vez mais presente nas escolas. Ressaltando, que o ambiente escolar deve sempre se caracterizar como um ambiente de socialização a fim da construção de indivíduos autônomos, sendo, portanto, significativo estar sempre refletindo e revendo suas funções, criando diante dessa realidade mecanismos alternativos atenuantes de possíveis alterações presenciadas junto ao espaço educacional próprio da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Violência nas escolas. Sala de aula. Ambiente de socialização. Aluno.

ABSTRACT

The theme of this article is about the problem of violence in Brazilian schools, considering its possible causes and consequences. In contemporary times, it can be seen, mainly through the media, how common the phenomenon of violence in school agencies has been. In view of this, it is important to carry out an examination of the topic taking into account not only violence in schools itself, but the factors that are linked to this model of violence. Therefore, it is necessary to examine the development of violence in the social sphere, its motivations, models and its possible results in the classroom, observing the student's teaching-learning process. When the examination in question is carried out, it may be possible to have some assumptions about actions that may be viable to help mitigate the problem of violence that is increasingly present in schools. Emphasizing that the school environment must always be characterized as an environment of socialization in order to build autonomous individuals, and it is therefore important to always reflect and review its functions, creating alternative mechanisms to mitigate possible altercations witnessed in the space in the face of this reality. classroom-specific education.

KEYWORD: Violence in schools. Classroom. Socializing environment. Student.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Graduação em Licenciatura em Pedagogia (UNIRIO); Especialização em Gestão Escolar e Orientação e Supervisão (Faculdade de Educação São Luís); Especialização em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Especial (Faculdade de Educação São Luís). **E-MAIL:** robsonlemosfernandes@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7718309099190809

INTRODUÇÃO

Diariamente os meios de comunicação trazem em seus noticiários inúmeros casos envolvendo alguma forma de ação violenta junto à sociedade. Um dos segmentos em que a violência tem aumentado é nas escolas, onde os públicos infantojuvenil principalmente, tem praticado vários atos infracionais envolvendo, por exemplo, ataques físicos, verbalizados, envolvendo ainda furtos, depreciações discriminatórias mediante ações que envolvem *bullyings*, dentre outros, tudo isso, não havendo qualquer motivo pressuposto que possam validar essas práticas. Essas condutas, ademais do despertamento de uma maior atenção para se entender a fenomenologia da violência em sua maneira mais profusa, junto aos órgãos responsáveis no Brasil, requerem igualmente, dos que se debruçam a atender à área da Educação no país, uma visão mais pormenorizada, profícua e observadora, em relação às atitudes dos educandos, suas exteriorizações e concomitâncias no dia a dia em sala de aula (DE VASCONCELOS, 2019).

Por exemplo, tanto à criança como o adolescente, ao passar por qualquer espécie de violência, além de dar-lhes seguimentos, ainda poderá expor reações por meio de determinada alteração impolida no âmbito comportamental. Nesta conjuntura, a ausência de atenção e concentração, inconstância relacionado ao humor, baixa autoestima e atitudes agressivas podem ser sinais que, tanto os pais, a família como os professores precisam ficar bastante vigilantes. Entretanto, mesmo a violência se desenvolvendo no interior das agências escolares, ela não se produzi através da escola propriamente dito, mas mediante elementos de fora dessas agências, por exemplo, pela ausência de estruturas familiares, do uso de drogas ilícitas e por processos sociais conflitantes, dentre outros (ARRÚA *et al.* 2019). Frente a isso, torna-se preciso detectar as formas de violências que submetidas ao público infanto-juvenil, a fim de se entender mais amplamente suas reverberações junto à

conjuntura educacional institucionalizada (PEDROTTI; KEMCZINSKI; PEREIRA, 2019).

Pode-se dizer, que a violência tem como aspecto o impor de certa ação feita mediante uma pessoa ou agrupamento social a outra pessoa ou agrupamento social sem seu consentimento, por exemplo. Conforme a localidade e a forma se processar o ato violento, ele tem como ser categorizado sendo ato criminal, governamental, militar, institucional; podendo ainda se exteriorizar nos âmbitos, físico, doméstico, psicológico, urbano, rural e ainda escolar, dentre outros, também pode vir a ter uma aparência ou não. No artigo em referência, a violência a ser abordada é a escolar, como também suas causas e consequências, levando em consideração que a agência escolar se caracteriza por ser uma instituição voltada a educar e a socializar os indivíduos a partir de seu segmento básico, a fim que vivam e reproduzam certas interações (SILVA; NEGREIROS, 2020). Com isso, entende-se que é na esfera educacional que é importante realizar uma averiguação do momento atual, buscando apontar possíveis ações que viabilizem a resolução de problemáticas que atingem de maneira negativa o ambiente escolar e os mecanismos que estão associados a ele.

É necessário haver uma maior conscientização, tanto no âmbito educacional como na sociedade em geral quanto os diversos tipos de violência e suas concomitâncias junto à vida humana, do mesmo modo que possa ser ofertado boas condições de exame relacionado à influência de várias ações violentas de caráter externo refletidos nas atitudes exercidas por crianças e adolescentes na rotina em sala de aula, ofertando meios a fim que os professores possam identificar e procurem atenuar ou resolver os mesmos, edificando dessa maneira, outros pressupostos. Neste contexto, o artigo tem como objetivos apontar o problema da violência nas escolas, descrever suas causas e consequências, tendo como perguntas: Quais as causas e consequências da violência escolar no Brasil? Quais são as possíveis ações que podem ser aplicadas para atenuar o proble-

ma da violência nas escolas? Ressaltando, que os problemas levantados neste artigo são de uma macro complexidade, por isso não existe a intenção de pormenorizar tal temática em discussão, mas somar conhecimentos com outros pesquisadores na área da Educação e de outras áreas do saber.

REFERENCIAL TEÓRICO

A violência nas escolas é uma temática bastante ampla, diante disso, importa que não se venha ser desenvolvido tendo uma ideia da existência de uma causa isolada, uma vez que os atos violentos nessas agências educacionais podem estar associados a diversos fatores. Em uma perspectiva diária das práticas violentas, importa apontar que seu alargamento junto à esfera escolar desencadeia diversos diálogos que envolvem o âmbito familiar e social, já que escola não deve ser pensada exclusivamente sendo ela apenas a encarregada de resolver à problemática, excluindo a importância da sociedade e do papel das autoridades brasileiras responsáveis. Frente a tudo isso, estudos mostram que vários especialistas vêm discutindo a temática tendo fins de não somente reconhecer suas causas, mas ter uma compreensão de maneira mais dilatada e não de forma segmentada (SILVA; SILVA, 2018).

Nesta conjuntura, compreender o fenômeno da violência carece de um saber quanto suas reais causas, sendo significativa, na esfera educacional, realizar uma acareação do presente momento de maneira a cooperar com os gestores educacionais, especialmente, junto com toda a sociedade, na averiguação das problemáticas que estão associadas com a violência e a possibilidade de presumíveis elucidações.

Pressupõe-se geralmente, que as agressões processadas pelos educandos, estão atreladas ao que os mesmos veem ou vivem diariamente com sua família ou socialmente, ainda que suas condutas não venham ser

aceitas pela sociedade (SILVA; NEGREIROS, 2020). A criança e o adolescente detentor de condutas violentas no ambiente escolar, quase sempre passa ou assiste ações truculentas, uma vez que em geral se encontra envolto por mecanismo e casos que desencadeiam atos violentos. Neste contexto, os meios de comunicação se apresentam sendo mecanismos que têm o poder de influenciar o público infantojuvenil na produção de ações violentas; por exemplo, mediante programações direcionadas às práticas de violência em suas mais variadas formas e inseridas em diferentes tipos de programações, inclusive, desenhos animados (FACCI, 2019).

Também as privações conseguem reduzir a habilidade da criança e do adolescente de controlar suas pulsões, sendo exteriorizadas de maneira livre, trazendo danos às suas interações junto à sociedade. Portanto, torna-se até comum, no contexto educacional perceber educandos que vulgarizam a vivência humana e suas regras, agindo de forma arbitrária exteriorizando diversas espécies de violências. Nesta conjuntura, o privar poderá acontecer nas diferentes áreas da vida, como no caso do afeto e do amor da própria família, e de itens que são fundamentais ao seu crescimento pleno e cognitivo (REIS; PRATA, 2018). Por exemplo, a falta de afeto e de amor; a ausência familiar, fará que a criança não tenha padrões a serem seguidos, estará ausente de um condutor responsável que lhe apresente modelos a serem seguidos, que envolvem a moral e a ética necessários para se viver e relacionar em sociedade. Isto lhe será determinante, lhe causando prejuízos na construção de seu caráter e personalidade.

Importante ressaltar que o problema da violência na escola acontece desde o amedrontamento causado pelo intimidar tanto físico como verbal, até a corrosão do ambiente físico ou sua desvalorização. Por exemplo, o depredar de mobílias e ambientes escolares, além de furtos e pichações, são evidências da violência que são praticados por alunos frente suas diferentes inquietações que trazem geralmente de suas relações

fora do ambiente escolar (JUNIOR, 2021). O público infantojuvenil, como os jovens, são propícios quando não bem orientados a partir da família, para a utilização de entorpecentes, no uso de armas, na prática de *bullying*, dentre outros. A escola sofre intromissões de agentes de fora que tem o poder de alterar sua estruturação interna ou de seu dia a dia junto aos seus alunos. É necessário de pensar no que as ações violentas junto às escolas, envolvem um processamento de desconsideração educacional e seus ambientes (FAVARETTO; BECKER, 2022). A ausência de políticas voltadas à promoção de uma ampla reestruturação nas Educação brasileira, considerando-se, sobretudo, professores, que precisam ser mais valorizados e capacitados a fim de lidarem com demandas comuns contemporâneas, quase sempre voltadas ao mercado firmado pelo consumo e pela competição, serão poucas ou nenhuma as chances de modificar o presente quadro de nossas escolas (SILVA; NEGREIROS, 2020). Nesta conjuntura, também deverá ser desenvolvida ações voltadas para uma maior conscientização das famílias e da sociedade em geral, quanto seus papéis junto às crianças, adolescente e jovens.

AÇÕES VOLTADAS À ATENUAÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Pesquisas têm apontado que as discussões relacionadas ao fenômeno da violência junto às agências escolares no Brasil começaram a se desenvolverem nas duas últimas décadas d'século XX, e que mesmo estando enfatizando a violência processadas no interior dos ambientes educacionais, essas pesquisas eram desenvolvidas apenas em poucas regiões brasileiras (DO AMARAL; RAMOS, 2018). Nesta conjuntura, por exemplo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, apontou que essas pesquisas estiveram presentes em somente quatorze Estados do território Nacional, onde os resultados apresentaram que a violência possui uma

multiplicidade quanto sua instrumentalização, podendo ser física, verbal, simbólica e relacionada à incivilidade, dentre outras (SILVA; SILVA, 2018).

A resposta dada por esses estudos é significativa a fim que as agências que se encontrem ou não comprometidas com o processo ensino aprendizagem junto aos seus alunos, possibilitem mecanismos junto às políticas públicas voltadas para redução da violência escolar, dentre outros casos, como da utilização de entorpecentes por parte dos educandos (SILVA; SILVA, 2018). Neste viés, deve-se observar atentamente sobre a necessidade de se procurar soluções para as ações violentas que na atualidade tem sido bastante comum nas agências escolas, onde se precisa compreender que o educando violento não deve ser pensado apenas como se fosse uma problemática, sendo o problema (JUNIOR, 2021). Para isso, torna-se necessário saber de seu processo empírico vivenciado pelo educando e assim buscar descobrir as causas da violência junto aos seus comportamentos exteriorizados.

Por exemplo, a ausência da família, principalmente dos pais, as privações de cunhos afetivo e social podem ser entendidas sendo gatilhos para o desenvolvimento de atos violentos no ambiente escolar (DE MEDEIROS *et al.* 2022). Esse modelo de violência é somente uma concomitância, onde as divergências iniciam-se junto á sociedade que passa por modificações continuamente em que suas reverberações são percebidas em salas de aula, já que as pessoas não são violentas em detrimento do seu simples querer; o arquétipo de uma sociedade alicerçada pelo sistema capitalista é naturalmente violenta, uma vez que produz importantes desequilíbrios sociais, resultados da exploração da força de trabalho, para o favorecimento de um empresariado abastado, dos grandes bancos e do setor industrial (FACCI, 2019).

Tem sido já a muito tempo sendo construído diálogos e instituídas medidas a fim de resolver a

problemática, mas é uma realidade que a violência no âmbito escolar continua aguardando ações mais eficientes voltadas para a prevenção, já que as respostas geralmente não tem sido as mais esperadas. A aplicação de serviços de segurança, por exemplo, de utilização de câmaras, é entendida por parte de especialistas sendo uma medida desfavorável, contraposto a isso há o ideário de uma parceria com a população, que poderá possibilitar resultados mais profícuos (GALDINO, 2020). Existe, neste contexto, o ideário sobre uma provocação da sociedade, sendo ela um vínculo importante entre o espaço escolar e seus contornos, ou seja, do lado de fora da escola, como um fato gradualmente mais presente (DE MEDEIROS et al. 2022).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido artigo é composto através de uma revisão bibliográfica integrativa sobre a questão do fenômeno da violência nas escolas: suas causas e consequências. Para tanto foram realizados estudos através de banco de dados do SciELO - *Electronic Library Online* e *Google Acadêmico*. Assim busca-se contribuir na ampliação da discussão envolvendo o tema em evidência, de maneira que se possa viabilizar uma mais profícua fundamentação teórica, a fim dos pressupostos associados à Pedagogia e a Educação no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram descritas algumas formas de violência nas escolas, que embora não sejam produzidas por essas agências, acontece em seus bojos, ganhando significativa proporção, e se intensificando. Com isso, é importante haver mais discussões por meio de todo o quadro de profissionais da Educação, como recurso determinante de enfrentamento à violência. A discussão de conteúdos conflitantes presentes dentro das agências escolares é tão significativa quanto se

possibilitar diálogos sobre a elaboração de aulas, e projetos educacionais, viabilizar trocas empíricas vividas por agentes presentes no desenvolvimento da construção dos indivíduos, representa se valorizar a labuta vivenciada pela equipe, contraposto aos tipos facetados de decisões que, geralmente, não geram resultados benéficos (GALDINO, 2020). Também, é importante que os envolvidos com o processo escolar, tenham acessibilidade à ajuda multidisciplinar mediante, por exemplo, de assistentes sociais, psicólogos, dentre outros, podendo atuarem, promovendo discussões, reuniões e orientações que conscientize quanto a função dos agentes familiares, principalmente dos pais, em relação às reações em decorrência do uso de entorpecentes e ainda como perceber a presença desses entorpecentes no espaço familiar (PEDROTTI; KEMCZINSKI; PEREIRA, 2019).

Importante se pensar também sobre um maior investimento de práticas esportivas nos ambientes escolares, como atos preventivos que podem mediar com indivíduos praticantes de ações violentas dirigidas para a escola, contribuindo para se substituir ideários disciplinares para interdisciplinares. Tudo isso, auxilia na compreensão do corpo como um todo, observando-se que na prevenção da violência, é imprescindível refletir na pessoa quanto suas emoções, sociabilidade, psicologia e seu estado físico. Além disso, é sempre importante investir em campanhas publicitárias voltadas para o enfrentamento de todo tipo de violência, dentro e fora da escola, e de canais de denúncias, inclusive, que busque combater o uso de entorpecentes. Frente essas possibilidades, é significativo continuar discutindo, debatendo e refletindo sobre o problema da violência na escola, tendo a participação de todos os envolvidos com a escola de alguma forma, buscando uma interação sistemática de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a violência é uma realidade atuante em toda sociedade, por meio de seus indivíduos e ambientes, este fenômeno humano se encontra, portanto, inato aos seres humanos; não se podendo abster de aceitar que a violência é até mesmo algo comum à contemporaneidade, estando sempre evidente e se processando através de inúmeras facetas. Na escola, a exteriorização das ações violentas tem se tornando mais comuns entre crianças, adolescentes e jovens, e em qualquer lugar que estejam, inclusive, em sala de aula. Esse fenômeno, na conjuntura do deste artigo, foi pensado como relacionado aos espaços fora da escolar, promovendo mudanças e influenciando de forma bastante prejudicial, junto às interações intraescolares, uma vez que neste ambiente são manifestadas diversas ações conflitivas, que são resultados das problemáticas que ocorrem no ambiente familiar e na sociedade, já que muitos dos alunos que praticam comumente ações violentas são oriundas de famílias desajustadas.

Com isso, os enfoques em torno da temática tiveram orientações pensando em cooperar a fim de uma maior responsabilidade, de se pensar e refletir mais atentamente, quanto ao que pode ser realizado em relação ao complexo fenômeno da violência nas escolas, que se tem constituído, assim como tentar atenuar esta realidade cada vez mais exteriorizada e comum nas escolas. Nesta conjuntura, pôde-se constatar ser preciso labutar junto à população, agências escolares e a família, sobretudo, os pais e a escola de maneira harmonizada, unindo forças, tendo a crença de ser possível ofertar a todos os educandos, oportunidades de processarem seus potenciais tranquilamente e de maneira benigna e altruísta, tendo uma concepção do bem de todos, otimizando um processo ensino aprendizagem e de sociabilidade mais profícuo as relações humanas.

REFERÊNCIAS

- ARRÚA, Ana Leticia Aquino *et al.* Violência escolar. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 10, p. 170-177, 2019.
- DE MEDEIROS, Bruna Guedes *et al.* A Violência na Escola e na Família Contemporânea. **Revista Mediação**, n. 13, 2022.
- DE VASCONCELOS, Ivar César Oliveira. Violência escolar: morte da escola ou fênix? **Sisyphus—Journal of Education**, v. 7, n. 3, p. 45-73, 2019.
- DO AMARAL, Diana Elizabette Lima; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 8, n. 21, p. 24-44, 2018.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias. O adoecimento do professor frente à violência na escola. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, p. 130-142, 2019.
- FAVARETTO, Letícia; BECKER, Kalinca Léia. Análise do panorama da violência enfrentada pelos jovens nas escolas brasileiras. **CAMINE: Caminhos da Educação = Camine: Ways of Education**, v. 14, n. 01, 2022.
- GALDINO, Rita de Cássia Arruda. Mediação de Conflitos na Escola: pontos e contrapontos. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 15, n. 1, p. 158-163, 2020.
- JUNIOR, Luciano. As Possíveis Causas da Violência Escolar. **Revista Desenvolvimento Intelectual**, p. 136, 2021.
- PEDROTTI, Gabriela; KEMCZINSKI, Avanilde; PEREIRA, Kariston. Interdisciplinaridade: e suas relações com a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. **Caribeña de Ciencias Sociales**, n. mayo, 2019.
- REIS, Deliane Martins; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; PARRA, Cláudia Regina. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. **Revista Psicologia**. pt, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2018.
- SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 114, p. 327-340, 2020.
- SILVA, Marilda da; SILVA, Adriele Gonçalves da. Professores e Alunos: o engendramento da violência da escola. **Educação & Realidade**, v. 43, p. 471-494, 2018.